



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

MANAUS - AM

2017



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado à Secretaria Municipal de Educação para apreciação e ao Conselho Municipal de Educação para validação.

MANAUS – AM

2017



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO NETO

Prefeito de Manaus

KÁTIA HELENA SERAFINA CRUZ SCHWEICKARDT

Secretaria Municipal de Educação

EUZENI ARAÚJO TRAJANO

Subsecretária de Gestão Educacional

BRUNO GUIMARÃES DA SILVA

Subsecretário de Administração e Finanças

THIAGO BALBI DE SOUZA LIMA

Subsecretário de Infraestrutura e Logística

MARCIONÍLIA BESSA DA SILVA

Diretora do Departamento de Gestão Educacional

GERNIA MARIA PEREIRA DOS SANTOS

Diretora do Departamento Geral dos Distritos

ARLETE FERREIRA MENDONÇA

Chefe da Divisão Distrital Zona Norte

MARIA DUCINÉIA GOMES DA SILVEIRA

Diretora da Escola Municipal Carmem Guimarães Hagge



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

Membros grupo de trabalho Projeto Político-Pedagógico

Maria Ducinéia Gomes da Silveira - Gestora

Waldiza de Souza Costa – Pedagoga

Marco Antônio dos Reis – Técnico Administrativo

Coordenação Geral

Maria Ducinéia Gomes da Silveira

(gestora)

Nome dos membros

Waldiza de Souza Costa - Pedagoga

Maria da Conceição Lúcio - Pedagoga

Paula Tamara da Silveira Couto - Professora

Betânia Viana Reis - Professora

Ednelza Santos da Costa - Secretária

Marco Antônio dos Reis - Técnico Administrativo

Nomes dos demais membros participantes por turno

Elizabeth Nunes da Silva - professora

Débora Alencar dos Santos - professora

Joselania Lopes Marinho - professora

Izildinha Mafra de Almeida - professora

Jennifer Maia Souza de Lima- professora

Jorge Pereira da Silva Junior- bibliotecário

Maria Assunção dos Reis Souza – auxiliar de serviços gerais

Maria Cláudia de Cássia C. da Silva - professora

Maria Mizilene de Menezes Neto - auxiliar de serviços gerais

Maria Ozana de Araújo Brasil -professora

Marilene Lima da Silva - professora

Mirian Carvalho Fernandes - professora

Mirian Pereira Ribeiro – auxiliar de secretaria

Nádia Regina Verçosa da Silva - professora

Raimundo Reis de Araújo -professor

Rogério Silva dos Santos - professor

Sandra Maria Freitas de Souza -auxiliar de serviços gerais

Sandra Maria Reis de Araújo - professora

Nomes dos pais participantes

Cleusimar Borges, Devaldeci Miguel Bele, Dinalva Pinto da Silva, Edimar Sales da Silva, Edilson Souza da Silva, Evanir Lopes de Oliveira, Luana Pacaio Gama, Raiane castro de Oliveira, Renato oliveira da Silva, Ruth Obede Souza da Silva, Luzia Viana Cacela.

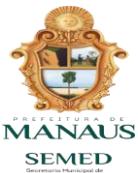
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO	09
1.1 ASPECTOS ESTRUTURAIS.....	10
2. HISTÓRICO	17
3. MARCOS	18
3.1.Marco Situacional.....	18
3.2.Marco Filosófico.....	20
3.2.1. Sociedade e Educação	20
3.2.2. O Homem e o Contexto Social.....	22
3.2.3. O Professor e as Relações Sociais	23
3.2.4. Dimensão Social.....	24
3.2.5. Dimensão Política.....	24
3.2.6. Dimensão Pedagógica.....	25
3.2.7. Definição da Missão, Visão e Valores.....	26
3.3. Marco Operativo.....	27
3.3.1. Dimensão Pedagógica.....	27
3.3.2 Dimensão Administrativa.....	29
3.3.3 Dimensão financeira.....	29
4. OBJETIVOS.....	30
4.1.Geral.....	30
4.2.Específicos.....	30
5. JUSTIFICATIVA.....	31
6. DIAGNÓSTICO.....	32



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

6.1. Gestão Pedagógica.....	33
6.2. Gestão Participativa.....	36
6.3. Gestão de Pessoas.....	37
6.4. Gestão de Resultados Educacionais.....	41
6.5. Gestão de Serviços e Recursos.....	43
7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	45
7.1. Programação.....	46
8. REFERÊNCIAS.....	51
9. APÊNDICES.....	53



APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um processo de construção participativa integrando todos os membros da comunidade escolar, os quais interagem politicamente em função das necessidades e interesses buscando alcançar objetivos comuns.

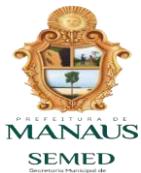
O Projeto Político Pedagógico é a própria identidade legal da escola, fundamentando-se na Constituição Federal Brasileira; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Parâmetros Curriculares Nacionais, além da fundamentação teórica de pensadores da educação.

O presente documento tem por objetivo direcionar todas as ações do fazer diário da escola, referente aos aspectos administrativos, pedagógicos, fundamentando sua prática pedagógica numa Pedagogia Libertadora.

A escola cresceu em aprendizagem dos alunos nos últimos três anos 2014, 2015 e 2016 apresentando um excelente resultado nos índices de aprovação e controle do abandono e diminuindo gradativamente os índices de reprovação. Tais resultados tornaram-se possíveis a partir do desenvolvimento de um plano estratégico, Projeto de Intervenção Pedagógica da Escola, elaborado a partir do ano de 2011 visando intervenções necessárias nos resultados do rendimento escolar, partindo de atividades de reforço nas turmas que apresentavam baixo índice de aprovação.

O Projeto de Intervenção Pedagógico da Escola contemplava acompanhamento pedagógico, testes diagnósticos, aplicações de atividades diversificadas, aulas atrativas, e recuperação paralela direcionada aos alunos com dificuldades de aprendizagem, envolvendo assim a gestão escolar, pedagoga, secretária, técnico administrativo, professores e pais. Tratando-se dos alunos com baixa frequência à estratégia utilizada pela escola é a convocação dos pais para assinarem termos de responsabilidade, contatos através de telefone e nos casos necessários a visita às casas evitando desta forma possíveis abandono.

Quanto às questões que interferem diretamente no resultado do IDEB, (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), como aprovação, reprovação, abandono e Prova Brasil, a escola vem desenvolvendo um trabalho voltado para a aprendizagem significativa dos alunos com base na Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação, a partir das turmas do 1º Ano do ensino fundamental, visto que tais indicadores fazem parte da política educacional brasileira com índices a serem alcançados até 2021.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

Ressaltamos que nos últimos anos de aplicação da Prova Brasil a escola superou a nota projetada pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), sendo **projetada para 2013 4,9 e observada 5,3; projetada para 2015 5,2 e observada 6,5**. É importante observarmos que apesar dos resultados alcançados pela escola em relação ao fluxo e o alcance de melhores resultados nas provas de língua portuguesa e matemática, confirmando assim crescimento da aprendizagem dos alunos. Esse resultado alcançado nas últimas avaliações apesar demonstrarem ser satisfatória, a escola ainda possui algumas questões relacionadas à superação das dificuldades que ainda existem no seu contexto escolar.

Nesse contexto a escola luta em busca de seu principal desafio diário que é a integração de todos os pais na parceria pelo desenvolvimento do ensino aprendizagem e frequência, fator de grande importância na construção do desenvolvimento cognitivo e emocional indispensáveis na formação integral do cidadão.

A escola ainda enfrenta outras problemáticas referentes à aprendizagem dos alunos como: crianças com dificuldades cognitivas; alunos com deficiência intelectual; alunos que não possuem laudos, além de problemas sociais e altos índices de violência na comunidade. Dentre estas problemáticas que comprometem a aprendizagem dos alunos somam-se ainda as questões referentes a condições ambientais que interferem nos resultados favoráveis do desempenho dos alunos.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

1- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola Municipal Carmem Guimarães Hagge

Gestora: Maria Ducinéia Gomes da Silveira

Zona: Norte

Endereço: Rua: Nossa Senhora da Graças S/Nº Bairro: Terra Nova I

Telefone da escola: (92)3216-5645/98842-7942

e-mail: emef.carmemhagge@pmm.am.gov.br

Ins. Seec: 13030060

Estado: Amazonas

Município: Manaus

Localização:(X)área urbana

Situação Jurídica da Escola:

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | PMM com Ato de Criação |
| <input type="checkbox"/> | PMM sem ato de criação |

Situação do prédio da escola:

- | | |
|-------------------------------------|-----------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Próprio |
| <input type="checkbox"/> | Alugado |
| <input type="checkbox"/> | Comodato |

Nível e modalidade de ensino que a escola atende:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Educação Infantil |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano |
| <input type="checkbox"/> | Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano |
| <input type="checkbox"/> | Educação de Jovens e Adultos |
| <input type="checkbox"/> | Programa Aceleração da Aprendizagem |
| <input type="checkbox"/> | Educação Especial |
| <input type="checkbox"/> | Educação Indígena |

1.1 ASPECTOS ESTRUTURAIS

Quadro 01: Estrutura Física da Unidade de ensino

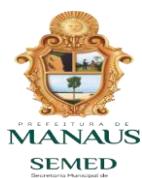
AMBIENTES	QUANTIDADE	AMBIENTE	QUANTIDADE	AMBIENTE	QUANTIDADE
Sala de Direção	01	Salas de Aula	10	Área de Serviço	01
Secretaria	01	Cozinha	01	Pátio Coberto	01
Sala da Coordenação Pedagógica	01	Banheiro (alunos)	02	Sala Professores de Educação Física	01
Sala dos Professores	01	Banheiro (alunas)	02	Depósito Sala de Educação Física	01
Biblioteca	01	Horta Unidade de ensino	01		
Sala de Recurso	01	Banheiro (funcionários)	02		
Telecentro	01	Quadra Esportiva	01		
Depósito de Merenda	01	Sala de vídeo	01		

Quadro 02: Distribuição dos alunos por turno e ano/fase

Ano/Fase	Turma	Nº De Alunos	Turno			
			MAT	VESP.	NOT	INTEG
Sala de Recursos		20	X	X		
1º Ano	“A”	22	X			
1º Ano	“B”	22	X			
1º Ano	“C”	20	X			
1º Ano	“D”	22		X		
1º Ano	“E”	22				
2º Ano	“A”	23	X			
2º Ano	“B”	23		X		
3º Ano	“A”	21	X			
3º Ano	“B”	23	X			
3º Ano	“C”	20	X			
3º Ano	“D”	20	X			
3º Ano	“E”	24		X		
4º Ano	“A”	25	X			
4º Ano	“B”	22		X		
4º Ano	“C”	24		X		
4º Ano	“D”	25		X		
5º Ano	“A”	28		X		
5º Ano	“B”	28		X		

Quadro 03: Quantitativo de alunos atendidos em Sala de Recurso/Multifuncional

Nº	Nome	Unidade de ensino de origem	Turno do Atendimento Na Sala de Recursos	Dias de Atendimento	Deficiência	Tem Súmula?	Tem laudo médico?	Frequentou Sala de Recursos 2015?
01	Argeu de V. Ramalho	Carmem Hagge	Matutino	Segunda e Quarta	Autismo Infantil	Sim	Não	Não
02	Cássio Peres da Silva	Carmem Hagge	Matutino	Segunda e Quarta	Autismo Infantil	Sim	Sim	Não
03	Karina de Souza Luz	Carmem Hagge	Matutino	Segunda e Quarta	Defic. Intelectual	Sim	Não	Não
04	Maria Eduarda M. de Oliveira	Carmem Hagge	Matutino	Segunda e Quarta	Defic. Intelectual	Sim	Não	Não
05	Jamilly Rodrigues Carvalho	Carmem Hagge	Matutino	Segunda e Quarta	Defic. Intelectual	Sim	Não	Não
06	Christian Freitas dos Santos	Carmem Hagge	Vespertino	Segunda e Quarta	Defic. Intelectual	Sim	Não	Não
07	José Victor B. Hayden Neto	Carmem Hagge	Vespertino	Segunda e Quarta	Defic. Intelectual	Sim	Não	Não
08	Manoela Ferreira de Souza	Carmem Hagge	Vespertino	Segunda e Quarta	Autismo Infantil	Sim	Sim	Não
09	Samuel Lucas Sales Garcia	Carmem Hagge	Vespertino	Segunda e Quarta	Autismo Infantil	Sim	Não	Não
10	Jeremias da Silva e Silva	Carmem Hagge	Vespertino	Segunda e Quarta	Defic. Intelectual	Sim	Não	Não
11	Laura Emanuely M. Pinheiro	Carmem Hagge	Vespertino	Segunda e Quarta	Autismo Infantil	Sim	Não	Não
12	Rhian Matheus A. de Souza	Carmem Hagge	Vespertino	Segunda e Quarta	Defic. Intelectual	Sim	Sim	Não
13	Victor Hugo Santos Soares	Carmem Hagge	Vespertino	Segunda e Quarta	Autismo Infantil	Sim	Não	Não
14	Kleberson Gomes da Silva	Carmem Hagge	Vespertino	Terça e Quinta	Defic. Intelectual	Sim	Não	Não
15	Lana Katrine da S. Oliveira	Carmem Hagge	Vespertino	Terça e Quinta	Autismo Infantil	Sim	Não	Não
16	Hemerson Gomes da Silva	Carmem Hagge	Vespertino	Terça e Quinta	Defic. Intelectual	Sim	Não	Não
17	Pedro Daniel C. de Souza	Carmem Hagge	Vespertino	Terça e Quinta	Defic. Intelectual	Sim	Não	Não
18	Edvan Rocha da Silva Neto	Carmem Hagge	Vespertino	Terça e Quinta	Defic. Intelectual	Sim	Não	Não
19	Luiz Eduardo da R. Ribeiro	Maria Aimê	Matutino	Terça e Quinta	Autismo Infantil	Sim	Sim	Não
20	José Henrique F. Aguiar	Carmem Hagge	Matutino	Terça e Quinta	Trasnt. Desint. INFA	Sim	Não	Não
21	Bruno Neves da Silva	Carmem Hagge	Matutino	Terça e Quinta	Surdez	Sim	Sim	Não



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

Quadro 04: Programa/Projetos

Nº	Programa/Projeto	Objetivo	Abrangência	Responsáveis
01	Viajando na Leitura	Incentivar a aprendizagem de leitura, interpretação e produção de textos, assim como o desenvolvimento da linguagem em suas diversas formas de expressão: Rodas de Leitura; Contação de histórias; Cantigas de rodas, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem.	1º ao 5º ano.	Professor (a) titular da turma e Bibliotecário;
02	Matemática Viva	Desenvolver através do lúdico os conceitos e o conhecimento lógico matemático, aplicando no cotidiano da sala de aula atividades diversificadas: formas geométricas, cores, jogos, gincana, xadrez; dama; dominó; números inteiros, frações.	1º ao 5º ano.	Professor (a) titular da turma;
03	Projeto de Intervenção Pedagógico	Oferecer reforço escolar aos alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura, escrita e raciocínio lógico, visando a melhoria aprendizado dos resultados.	1º ao 5º ano.	Professor (a) titular da turma;

Quadro 05: Quantitativo de Funcionários

Nº	Nome	Formação Acadêmica	Função	Matricula	Carga Horária			Tempo de atuação
					20h	40h	60h	
01	BETÂNIA VIANA REIS	Superior em supervisão, orientação e ed. Infantil.	Professor a	98.10955 2 – 8B		X		
02	DEBORA DE ALENCAR DOS SANTOS	Superior em Pedagogia	Professor a	98.10933 8 – 0A	X			
03	EDILZA MARIA FEITOSA ALVES	Ensino Médio	A.S.G	LBC		X		
04	EDNELZA SANTOS DA COSTA	Superior em Pedagogia	Professor a	98.06532 9 – 2A		X		
05	ELIZABEL NUNES DE LIMA	Normal Superior	Professor a	98.09491 1 – 6A		X		
06	IZILDINHA MAFRA ALMEIDA		Professor a	98.12681 0 – 4A		X		
07	JENNIFER MAIA SOUZA DE LIMA	Graduação em Educ. Física	Professor a	98.11730 4 – 9B	X			
08	JORGE PEREIRA DA SILVA JUNIOR	Graduação em Biblioteconomia	bibliotecári o	98.12174 4 – 5 ^a		X		
09	JOSELANIA LOPES MARINHO	Superior em Pedagogia; Espec. em Gestão e Des. Prático da Educação	Professor a	98.10936 2 – 2 ^a		X		



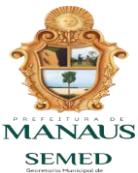
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

10	LUCILÉIA DOS SANTOS RODRIGUES	Fundamental Incompleto	A.S.G	LBC	X			
11	MARCO ANTONIO DOS REIS OLIVEIRA	Administrador; Pós Graduando em Gestão Escolar.	Técnico Administrativo	98.12177 4 – 7A	X			
12	MARIA ASSUNÇÃO DOS REIS SOUZA	Ensino Fundamental Completo	A.S.G	98.08156 9 – 1B	X			
13	MARIA CLAUDIA DE CASSIA COSTA DA SILVA	Superior em Pedagogia	Professor a	98.00000 0 – 01	X			
14	MARIA DA CONCEIÇÃO LÚCIO DE LIMA	Superior em Pedagogia	Pedagoga	98.11832 1 – 4C	X			
15	MARIA DUCINEIA GOMES DA SILVEIRA	Especialização em Metodologia do Ens. Superior e Gestão Educacional	Gestora	98.01344 4 – 9A	X			
16	MARIA MIZILENE DE MENEZES NETO	Ensino Fundamental Incompleto.	A.S.G	98.07173 1 – 2B	X			
17	MARIA OZANA DE ARAÚJO FONSECA BRASIL	Superior em Pedagogia; Pós Graduada em Educ. Infantil.	Professor a	98.07611 9 – 2F	X			
18	MARILENE LIMA DA SILVA	Superior em Pedagogia; Pós Graduanda em Séries Iniciais	Professor a	98.07194 1 – 7D	X			
19	MIRIAM GUIMARÃES PEREIRA	Ensino Médio	Auxiliar Adm.	98.09751 0 – 9B	X			
20	MIRIAN CARVALHO FERNANDES MIRANDA	Psicopedagogia ; Pós Graduada em Psicologia da Educação	Professor a	98.06904 3 – 0B	X			



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

21	NÁDIA REGINA VERÇOSA DA SILVA	Licenciatura em História	Professor a	98.01073 9 – 5B	X			
22	RAIMUNDO REIS DE ARAUJO	Superior em Pedagogia	Professor	98.06454 1 – 9A	X			
23	ROGERIO SILVA DOS SANTOS	Graduação em Educ. Física	Professor	98.12730 3 – 5A	X			
24	SANDRA FREITAS DE SOUZA	Ensino Fundamental Incompleto	A.S.G	98.07579 6 – 9B	X			
25	SANDRA MARIA REIS DE ARAÚJO	Superior e Pedagogia	Professor a	98.06456 1 – 3B	X			
26	TELMA MELO DA SILVA	Ensino Médio Completo	Manipuladora	RCA	X			
27	VALDETE GOMES PRESTE	Ensino Médio Completo	Manipuladora	RCA	X			



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

2- HISTÓRICO

A Escola Municipal Carmem Guimarães Hagge está situada à Rua Nossa Senhora das Graças, S/Nº, Bairro Colônia Terra Nova I, Município de Manaus Estado no Amazonas.

O ato de criação ocorreu no dia de vinte e seis de dezembro de mil novecentos e noventa e um (1991) a partir da Lei N.º 112. O prédio em alvenaria foi construído pela patrona do estabelecimento senhora Carmem Guimarães Hagge, no local que antes era uma pedreira de sua propriedade. Sensibilizada com a carência das famílias que trabalhavam no local, resolveu ministrar aulas para as crianças, dando início as atividades escolares a partir do ano de 1989.

No decorrer do período o número de crianças foi aumentando, surgindo assim, a necessidade de construir um espaço que atendesse a demanda. A senhora Carmem Guimarães Hagge buscou ajuda da assistente social Irmã Helena Augusta Walcott, que a ajudou na implantação projeto. Construído o referido espaço, a Secretaria Municipal de Educação assumiu a responsabilidade por meio de um convênio, disponibilizando professores, funcionários administrativos, mobiliário, materiais didáticos pedagógicos, merenda dentre outros.

Inicialmente a escola era de madeira funcionando cinco salas de aula, atendendo alunos de Alfabetização a 4ª Serie do Ensino Fundamental.

No ano de (1992), a escola passou por uma reforma de ampliação onde foram construídos: a cozinha, os banheiros, a secretaria, a diretoria e a sala dos professores.

A Escola passou por uma nova adequação em (1995), tendo a ampliação de mais três salas de aula, a biblioteca, Coordenação pedagógica e o laboratório de informática.

Em 2001 foi construída uma quadra de esportes com sala para os professores de educação física, um banheiro masculino e um banheiro feminino, a obra não foi totalmente concluída e nem inaugurada, pois faltou concluir o piso.

Em função de novas necessidades em 2007, escola passou por uma reforma emergencial, na qual houve ampliação e substituição do telhado, pintura e pequenos reparos no forro e na rede elétrica para climatização de sete salas de aula localizadas no primeiro prédio.

Devido à demanda na matrícula no decorrer desses anos foram abertos alguns anexos que atualmente são escolas municipais integradas a Secretaria Municipal de Educação: anexo I, II e III período de (1994 a 1995); anexo IV Alto Ebenézer período de (1994 a 1996); anexo V Esc. Franciscana Dom Milton Corrêa Pereira (1994 a 1996); anexo Nossa Senhora do Rosário (1998); anexo Maria Aimê (2002 a 2003); anexo Prof.^a Sílvia Helena Bonetti (2007); anexo Aracilia Almeida (2009); anexo Dulcenides dos Santos e Paulo Herbam Jacob, os quais iniciaram suas atividades no ano de 2011.

Desde a sua fundação passaram pela gestão da escola as seguintes professoras: Maria Aimê Bezerra de Souza (1988-1990); Mirian Carvalho Fernandes (1990-1993), Elimar Soares da Rocha (1993-1995); Maria do Perpétuo Socorro Fournier (1996-2005) e Maria Ducinéia Gomes da Silveira (2005-2016).

Quanto à infraestrutura a escola possui atualmente dez salas de aulas; diretoria; sala de pedagogas; sala de professores; biblioteca; laboratório de informática; Telecentro; secretaria; dois banheiros masculinos; dois banheiros femininos; cozinha; quadra de esportes; sala de professor de educação física; área coberta de serviço e um pátio coberto.

Atualmente a escola funciona em dois turnos atendendo alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamentalnos horários de 07h às 11h e de 13h às 17h.

Neste ano estamos atendendo a 413 alunos, com um quadro profissional composto por: gestora; duas pedagogas; secretária, um técnico administrativo; uma auxiliar de secretaria; um bibliotecário; quatro auxiliares de serviços gerais; duas merendeiras; uma auxiliar de portaria e vinte e dois professores das séries iniciais.

A Escola Municipal Carmem Guimarães Hagge faz parte da Secretaria Municipal de Educação, inserida na Divisão Distrital Zona Norte.

3. Marcos

3.1 Marco Situacional

A realidade atual vem demonstrando claramente que as mudanças estruturais em sua conjuntura social, econômica, política, cultural e ambiental, têm contribuído para a formação de um mundo desigual e injusto. Esta desigualdade está na má distribuição de renda gerada que, apesar do crescimento econômico não existem ainda políticas públicas implementadas e

eficazes que consigam deter os agravos sociais, analisando essas questões vemos que muitas coisas precisam ser transformadas, visando o bem comum.

A sociedade em que vivemos de um modo geral é dinâmica estando em processo contínuo de transformação, vivemos num mundo globalizado com avanços tecnológicos onde as informações acontecem em tempo real e as descobertas científicas são contínuas, onde a busca por novos conhecimentos em todos os aspectos é notório, pois grande parte da população visa um crescimento intelectual e melhorias econômicas, a fim de garantir e manter um determinado padrão de qualidade de vida.

No contexto político global, observamos a competitividade dos países em defesa da sua riqueza, verificando mecanismos de maior enriquecimento, através da exploração principalmente dos países menos desenvolvidos que sofrem com diversos problemas como desempregos, moradia, infraestrutura, baixos salários, assistência à saúde, lazer e educação, os quais se não forem combatidos com políticas públicas sérias, causam problemas maiores como a imortalidade infantil, exploração do trabalho infantil, trabalho escravo, exploração sexual, alto índice de analfabetismo, violência doméstica, preconceitos raciais dentre outros.

Na sociedade brasileira estes fatos não são diferentes do resto do mundo, porém uma grande parcela da população não tem acesso ao conhecimento, devido às desigualdades sociais que impedem muitas crianças e jovens a ingressarem nas escolas, ou passam por elas sem terem oportunidades de darem sequência e concluírem seus estudos, a fim de ingressarem na universidade e concorrerem em condições de igualdade e oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho.

Entendemos que precisamos de aplicação de políticas públicas sérias que invistam num ensino de qualidade para que sejam dadas oportunidades a esta grande parcela carente da população.

Diante desses problemas estruturais muito graves, o homem assiste perplexo diariamente na mídia o jogo de interesse e a troca de favores entre grupos políticos, o fato é que a história da política brasileira, sempre esteve marcada por uma cultura de barganha.

Nesse contexto, onde a falta de ética é bastante clara e explícita, se faz necessário o estabelecimento de posturas e comportamentos individuais e coletivos fundamentados em valores éticos desde a infância, ainda nos primeiros anos escolares, onde as instituições educacionais por meio de seu projeto pedagógico sejam inseridas a formação de uma conduta ética.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

Em termos sociais e humanos, é necessário refletir sobre a questão de valor incomparável da vida humana, como fundamento ético e moral, porque o fundamental é o homem humanizar-se, considerando o outro como próximo que merece respeito no seu modo de ser, pensar e agir. Dessa forma, a educação tornar-se um dos principais canais de transformação e de construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

A Escola Municipal Carmem Guimarães Hagge, está localizada numa área periférica que enfrenta sérios problemas de violência, convivendo com inúmeros assaltos e homicídios além de uma grande proliferação de tráfico de drogas.

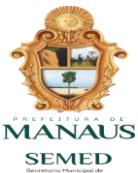
O bairro também enfrenta sérios problemas de infraestrutura, transporte coletivo, não possui assistência médica, social e desportiva, quanto a situação sócio econômica das famílias na sua maioria possui baixo poder aquisitivo, formado por pais desempregados e subempregos e também por pequenos comerciantes, professores, comerciários e demais profissionais liberais. Neste contexto a escola exerce um papel fundamental na vida das crianças e dos adolescentes, cujos pais a reconhecem, como instrumento de ajuda na formação cognitiva, afetiva e psicossocial de seus filhos.

3.2 Marco Filosófico

3.2.1 Sociedade e Educação

Ao pensarmos na educação que queremos oferecer como instituição de ensino, ressaltamos a importância da autonomia da escola, a qual está garantida na Constituição Federal promulgada em 1988 (Cap. III Art. 205 e Art.206) que estabelece como princípio básico o pluralismo de ideias, concepções pedagógicas e uma prática de gestão democrática do ensino público, princípios que podem ser considerados como fundamentos constitucionais da autonomia da escola.

A educação no Brasil até o final do Séc. XVIII e início do Séc. XIX estava entregue as iniciativas confessionais, organizações religiosas, onde o foco era a formação de sacerdotes, sendo o saber direcionado a partir de dogmas destas referidas instituições. E também por iniciativas privadas que ofereciam uma educação de qualidade, porém para poucos, sendo assim, a educação era dominada por essas iniciativas no contexto social deste período.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

Com o advento da revolução industrial houve uma reelaboração e adaptação ao novo contexto histórico e social do trabalho, dentre estas, citamos à difusão do conhecimento a fim de atender ao cidadão, cuja participação social deveria ser igual a todos os indivíduos.

Portanto com a nova ordem política, mudanças radicais aconteceram em diversos campos do conhecimento e exigiram um redimensionamento devido à ascensão do capitalismo.

Com o surgimento de novas camadas sociais, neste período aconteceram mudanças e transformações na sociedade, as quais atingiram também a escola que se desvela como reproduutora das lutas e contradições desta nova ideologia.

Considerando a complexidade do trabalho que é desenvolvido pela escola, sua maior atribuição deve ser a efetividade do processo educacional, sendo assim seus integrantes precisam estabelecer através do projeto político pedagógico sua autonomia, a fim de desenvolver o seu plano de trabalho de forma plural buscando o diálogo com as diferentes culturas, porém sem esquecer que a escola não está isolada nesta missão, ela faz parte de uma instituição maior que é a educação, cuja origem pertence à sociedade. Nesse sentido a escola deve ser analisada dentro do contexto social a qual pertence, pois esta deve estar a serviço da comunidade.

Para tanto, citamos Gadotti que afirma que neste contexto a escola não consegue realizar mudanças nem na sociedade e nem em si mesma de modo isolada, porque esta faz parte da sociedade e sofre direta e indiretamente seus reflexos, cabe, no entanto a escola achar mecanismos de reação a fim de intervir e transformar essa realidade. (GADOTTI, 1992)

A escola deve ser o espaço para socialização e desenvolvimento de habilidades e capacidades do aluno, oferecendo assim uma aprendizagem significativa, e não somente ser transmissora do conhecimento acumulado pela cultura vigente, esta deve possuir uma estrutura própria, relacionada à proposta que pretende desenvolver com normas claras, objetivos definidos, pessoal especializado e equipamentos adequados.

A escola precisa ser um espaço onde se desenvolvam os processo e teorias pedagógicos, espaço de transformação e vivências de experiências vividas por alunos e professores, espaço de troca, criação e aquisição de diferentes valores, portanto a escola precisa ser o espaço onde formalmente se realize a educação.

Precisamos contribuir para criar uma escola que é aventura, que marcha que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. (FREIRE, 1997) a escola que se pensa, em

que atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha a escola que apaixonadamente diz sim a vida.

3.2.2. O Homem e o Contexto Social

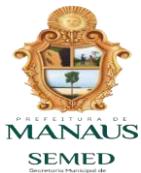
Acreditamos no homem como um ser capaz de aprender, um ser dotado de sabedoria o qual traz em si conhecimentos e valores adquiridos no seu convívio social, um homem com capacidade de perceber o seu passado, situar o seu presente e pensar no seu futuro, um homem que se questiona e vai à busca de respostas para sua inquietação, sendo que ao mesmo tempo propõe novas formas de criar e inventar.

A escola como instituição formadora precisa contribuir na educação deste cidadão de forma integral, visando a sua interação como sujeito crítico, reflexivo, consciente de seus direitos civis, sociais, políticos e outros, assim como os deveres nos quais estão embutidos os valores como respeito, a justiça, a solidariedade, a amizade e outros, os quais são indispensáveis no exercício de sua cidadania, como afirma (DALMÁS, 1995, p 34).

... vive, o homem, sua liberdade, posicionando-se ante os valores que lhe são constantemente propostos, em condições de aceitar ou negar, pois como “sujeito construtor da história, livre e solidário, é capaz de amar, mas também de resistir e recusar”.

Apesar de vivermos em uma sociedade globalizada, competitiva e desumana a qual os seus principais problemas refletem direta e indiretamente na escola, não podemos deixar de acreditar na mudança de comportamento das pessoas, nesta visão se faz necessário desenvolver no interior da escola uma educação pautada em valores, os quais venham confrontar com a realidade social do sujeito visando uma tomada de posição para mudança de postura que venha transformar a sua vida (DALMÁS, 1995) Consciente de si, do outro e do mundo, a pessoa tem condições de posicionar-se criticamente ante a realidade, assumi-la, na perspectiva democrática e participativa.

A escola precisa ver o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento e não apenas como mero receptor do conhecimento, o qual tenha oportunidade de interagir e participar das decisões que dizem respeito a sua aprendizagem. No processo de formação desse aluno é necessário observarmos três aspectos importantes que são o exercício de sua autonomia pessoal, sua inserção na comunidade e sua emancipação social, enfatizando sobre esses aspectos (GADOTTI, 1992, p. 87) ressalta que.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

O aluno só aprende quando ele se torna sujeito de sua aprendizagem. E, para ele se tornar sujeito de sua aprendizagem, ele precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto de escola, projeto esse inserido no projeto de vida do próprio aluno. Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico.

3.2.3 O Professor e as Relações Sociais

O professor tem um papel significativo dentro do processo ensino aprendizagem, dentro desta visão de educação que pretendemos, vemos o professor como um profissional em processo constante de mudança, buscando o aperfeiçoamento contínuo de sua prática pedagógica, sendo um pesquisador da sua realidade e construtor de novos conhecimentos, como um profissional capaz de analisar as questões pertinentes ao seu fazer diário a fim de fazer a intervenção.

Acreditamos no professor como um mediador de conflitos, e estimulador do processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo a importância do resgate da autoestima como pressuposto para a aprendizagem, aquele que analisa o contexto social em relação à vivência: como moradia, as relações sociais, o poder aquisitivo e demais aspectos que estão inseridos no entorno da vida do aluno, os quais influenciam no resultado da aprendizagem. Acreditamos no professor que reconhece as capacidades do educando a fim de desenvolver suas habilidades.

Outro aspecto que consideramos essencial em relação ao professor é a valorização profissional a qual passa pela revisão de políticas públicas nos diferentes níveis de ensino, dando acesso a cursos de especialização, mestrado e doutorado voltados para a área de atuação da profissão como afirma (PERRONOU, 2002, p.23).

Diante da situação crítica em que se encontra a maioria dos professores, é necessário dar continuidade a valorização ao exercício da docência e forma de acesso e progressão de carreira. O professor deverá enfatizar no seu fazer pedagógico o desenvolvimento de competências onde o aluno desperte a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos como saberes, capacidades e informações partindo de análises e situações específicas fazendo uma ponte com os conhecimentos elaborados.

3.2.4 Dimensão Social

Queremos ajudar a construir um modelo de sociedade que respeite os direitos humanos, possibilite o exercício da cidadania, incentive as relações democráticas, assegure a liberdade de expressão e veja o homem como sujeito de seu desenvolvimento pessoal e social, uma sociedade que é garantida na Constituição Federal Brasileira de 1988 com “livre, justa e solidária” (Constituição Federal Brasileira de 1988 Art.3, I p. 7).

Projeta-se uma sociedade humana e democrática na qual haja organização e participação da população nas decisões, que respeite e valorize as pessoas, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades. Deste modo, desafiam a assumirem novas posturas com responsabilidade e compromisso na construção de uma nova sociedade fundamentada em valores de liberdade, justiça, solidariedade e participação social.

Nesta perspectiva de sociedade que queremos, destacamos a importância do suprimento das necessidades básicas das pessoas em relação aos aspectos socioeconômico, cultural e político, favorecendo o crescimento e a realização pessoal e profissional do cidadão.

Neste contexto a escola deve trabalhar a educação possibilitando a análise e intervenção nos problemas sociais preparando o aluno para as novas formas de trabalho, tendo a escola como participante da produção de valores, da difusão e socialização de conquistas sociais.

É necessário que a escola faça a diferença na sociedade mesmo que as questões sociais tragam reflexos para o seu interior, ela precisa preparar o aluno a fim de ser participante ativo desta sociedade. A principal função social da escola é a transmissão do conhecimento sistemático e universal. A dimensão social será aquela que responderá pela garantia de aquisição dessa transmissão do conhecimento, sem que ele seja eliminado pela própria escola.

3.2.5 Dimensão Política

Em relação à dimensão política idealizamos a formação de um ser que tenha liberdade de expressão, pensamento crítico que saiba posicionar-se frente às problemáticas sociais, com direito de escolhas ciente de seu papel como membro ativo da sociedade. Nesse sentido, cabe à escola promover uma educação com visão progressista a qual possibilite situações onde o aluno possa exercitar atividades que levem a reflexão de questões relacionadas e esta postura.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

Nesta visão vale ressaltar a importância do compromisso político e social da instituição e dos educadores, em desenvolver um currículo que possibilite o estabelecimento de objetivos, por meio de atividades voltadas ao processo de formação desse sujeito, visando assumir o seu compromisso político como cidadão.

Dentro desta dimensão cabe as instâncias maiores, responsáveis pela educação à aplicação de políticas públicas, voltadas para a formação continuada em serviço, preparando seus professores para o exercício da profissão. Aliando-se a essas responsabilidades se insere a adequação e organização das estruturas do prédio da escola para oferecer condições necessárias ao desenvolvimento das atividades, suprindo a falta de recursos e equipamentos, além do material didático pedagógico visando o desempenho do trabalho educacional.

Melo (1986) apresenta várias opções de políticas e um desafio para os educadores, dentre estas estão: a questão do financiamento; a revisão do planejamento para expansão e ocupação da rede física; a qualificação da gestão escolar; a instituição de sistema de avaliação externa da aprendizagem dos alunos; a capacitação de docentes em serviço; o levantamento das dificuldades e das alternativas de solução para a questão salarial; a qualificação da demanda e o estabelecimento de diretrizes para articular a escola com equipamentos de saúde; lazer e cultura.

É necessário também que dentro desta dimensão que engloba as políticas públicas a liberação de recursos financeiros para as escolas, assim como acompanhamento do gerenciamento e aplicação desses recursos para viabilizar o trabalho.

3.2.6 Dimensão Pedagógica

A educação no decorrer de todo o período histórico brasileiro, desde o Brasil Colônia, tem buscado um processo contínuo de mudanças e transformações nos diversos aspectos, visando o desenvolvimento de uma nova proposta educacional. Nossa participação neste processo está voltada ao compromisso com o ensino e a aprendizagem do aluno.

Dessa forma, partindo de pressupostos teóricos e epistemológicos aos quais definimos nossa concepção de mundo, de homem, assim como a nossa participação política no espaço ao qual estamos inseridos, pretende-se direcionar o currículo e a prática pedagógica, devendo esta ser fundamentada numa concepção dialética de educação com visão progressista.

Concepção de educação na qual possamos desenvolver conteúdos e valores que possibilitem ao aluno ser sujeito de sua história, como um ser reflexivo, livre, mas com responsabilidades e compromissos de suas ações, respeitando os direitos pessoais.

Pretendemos pautar nossa ação pedagógica numa concepção de educação que favoreça a participação de todos na busca do bem coletivo, numa educação que proporcione o senso crítico, criativo pelo processo de ação-reflexão-ação, buscando uma nova maneira de ser, de viver e de conviver, uma educação embasada em valores éticos como a justiça, o respeito mútuo, a solidariedade, a igualdade, a liberdade e o amor, a fim de comprometer-se consigo e com o outro na busca da transformação da sociedade.

3.2.7 Definição da missão, visão e valores.

- **VISÃO DE FUTURO**- Ser reconhecida na comunidade local, pela responsabilidade do ensino e pela melhoria do IDEB.
- **MISSÃO** - Assegurar umensino de qualidade oportunizando o crescimento pessoal, intelectual, social, cultural e político do aluno. Formando cidadãos críticos e consciente de seus direitos e deveres, a fim de garantir o exercício pleno de sua cidadania.
- **VALORES**- Amor, respeito, responsabilidades, amizade, transparência, cooperação, solidariedade, união, justiça, excelência. São os valores que consideramos indispensáveis no nosso crescimento contínuo.
- **CREENÇAS** – Acreditamos:
 - a) -nas potencialidades de nossos alunos assim como dos profissionais que compõem o quadro desta escola;
 - b) -que podemos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa;
 - c) -na busca de relações transparentes pautadas pelo respeito mútuo;
 - d) -no desenvolvimento de práticas educativas que visem uma aprendizagem significativa;
 - e) -na valorização do trabalho cooperativo visando à efetividade do processo ensino aprendizagem, com qualidade, respeitando o desenvolvimento de cada aluno.
 - f) -na capacidade criativa, na responsabilidade e envolvimento de nossos profissionais.
 -

3.3. Marco Operativo

Diante da realidade apresentada e dos conceitos explicitados no decorrer do Projeto Político Pedagógico, definimos desenvolver ações que contribuam com as necessidades do cotidiano da unidade de ensino, para tanto nosso trabalho será fundamentado na concepção sociointeracionista.

Cada escola desenvolve seu próprio conjunto de normas e valores e, principalmente, sua própria cultura. Em cada escola os valores são processados, traduzidos e combinados de acordo com os interesses, algumas vezes conflitantes, da escola e da comunidade onde ela está inserida (GRINSPUN, 2001, p.105).

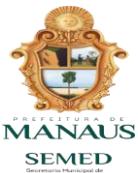
A escola que pretendemos alcançar e pela qual lutamos é uma escola democrática, organizada e libertadora, a qual se empenha em transmitir valores, conhecimentos científicos buscando uma metodologia diferenciada, que respeite seus alunos, professores, pedagogos, pais de alunos e demais profissionais na construção de um espaço dediscussão e dialogo. Queremos ser um grupo coeso e democrata visando, sobretudo o aluno e seu futuro.

3.3.1 Dimensão Pedagógica

O trabalho pedagógico desta instituição está fundamentado na concepção de educação sociointeracionista acreditando nas potencialidades dos alunos, valorizando os conhecimentos adquiridos no seu convívio social, possibilitando a sua interação e integração social como sujeito crítico, reflexivo, consciente de seus direitos e deveres, nos quais estão embutidos os valores éticos como respeito mútuo, justiça, liberdade, diálogo, solidariedade, fraternidade, igualdade e amizade, os quais são indispensáveis no exercício de sua cidadania.

Como afirma (FREIRE, 2001, p. 44) A autorreflexão que as levará ao aprofundamento consequente de sua tomada de consciência e de que resultará sua inserção na história, não mais como espectadoras, mas como figurantes e autoras.

Almejamos a formação do homem como sujeito de sua história, capaz de perceber o seu passado, situar o seu presente e pensar no seu futuro, um ser que saiba questionar e buscar soluções, a fim de intervir na realidade.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

Diante do atual contexto educacional buscamos uma concepção que contribua com a construção de uma sociedade que respeite os direitos humanos, possibilite o exercício da cidadania, incentive as relações democráticas, assegure a liberdade de expressão e veja o homem como sujeito de seu desenvolvimento pessoal e social, numa sociedade que garanta os direitos de educação, saúde, emprego, moradia, segurança e outros os quais são essenciais para a realização do ser humano.

Idealizamos uma sociedade humana e democrática na qual haja organização e participação da população nas decisões, que respeite e valorize as pessoas possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades, de modo que se sintam desafiadas a assumirem novas posturas. Como destaca (FREIRE, 2001, p. 116).

O diálogo é, portanto, o indispensável caminho, não somente nas questões vitais para nossa ordenação política, mas em todos os sentidos do nosso ser. Somente pela virtude da crença, contudo, tem o diálogo estímulo e significação: pela crença do homem e nas suas possibilidades, pela crença de que somente chego a ser eu mesmo quando os demais também cheguem a ser eles mesmos.

Enfatizamos assim, que nossa prática pedagógica é pautada numa educação que busca favorecer a participação coletiva, o senso crítico e criativo pelo processo de ação-reflexão-ação, oportunizando nova maneira de ser, de viver e de conviver, uma educação embasada em valores éticos como o respeito mútuo, a justiça, a solidariedade e o diálogo, a fim de comprometer-se consigo e com o outro num processo de transformação da social.

Enfim nossa luta é por uma escola democrática, participativa, igualitária, que respeita as diferenças e que tenha visão do coletivo e construa de forma coletiva, uma escola que sabe para onde caminha que conhece sua realidade e busca alternativas para intervir nesta realidade. Desenvolvendo um currículo voltado para a realidade do aluno com objetivos claros do que se pretende alcançar, definindo conteúdos que possibilitem uma aprendizagem significativa, com aplicação de metodologias inovadoras e criativas, garantindo avaliações contínuas no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação aos professores que sejam agentes positivos, construindo com uma pedagogia libertadora, dialética, afetiva, participativa, integral, sabendo usar recursos tecnológicos e metodologias diferenciadas, buscando o pleno desenvolvimento dos alunos, que sejam profissionais de bons relacionamentos, constante reflexão, pesquisadores de suas práticas, formadores de valores e direcionadores de conhecimentos empíricos e científicos. Como afirma (FREIRE, 2001, p. 112).

Dentro da nossa cultura e cotidiano buscamos uma postura diferente junto aos alunos ajudando-os a serem esses agentes transformadores da sociedade, e do mundo, assumindo responsabilidades, na prática da cidadania.

3.3.2 Dimensão Administrativa

Em relação à gestão, que seja pautada em princípios democráticos, tendo como base os valores éticos e morais. Desenvolvendo boas relações que levam a prática de uma pedagogia afetiva, fundamentada no diálogo e respeito mútuo, valores essenciais na prática de uma gestão transparente no espaço escolar.

Quanto aos funcionários administrativos que desenvolvam suas tarefas cotidianas com os mesmos princípios e valores contidos no Projeto Político Pedagógico da escola, desta forma possam contribuir com a formação dos alunos, desenvolvendo com seriedade seus trabalhos, de forma íntegra, respeitando as individualidades contribuindo no processo educacional.

Tratando-se dos pais, desenvolvemos um trabalho de conscientização onde os mesmos possam ser responsáveis, participativos, integrados ao processo de ensino – aprendizagem de seus filhos, que cumpram seu papel e que reconheçam a escola como instituição séria da sociedade, que sejam agentes ativos dentro e fora da escola, que auxiliem a escola nas suas necessidades.

Referindo-se à estrutura e o funcionamento do sistema educacional estão fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), que segundo Art. 4º, garante “atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático – escolar transporte e alimentação...”.

3.3.3 Dimensão Financeira

O suprimento das necessidades materiais existentes, na sua maioria é adquirido com os recursos do Programa Federal (PDDE), o qual subsidia a gestão educacional, quodireciona os

planos de ação e aplicação de recursos considerando a participação de todos envolvidos no âmbito escolar, analisando o diagnóstico das problemáticas da escola a partir das ações da Gestão Integrada da Escola (GIDE); PDDE INTERATIVO, para priorizar as aquisições direcionadas por um processo de escolha democrática entre todos envolvidos no contexto escolar.

A escola no que se refere à democratização do ensino, segundo (MELLO,1986, p.102) passa por vários espaços e instâncias e precisa de uma sociedade fundamentada, isto é, como parte integrante de uma totalidade dinâmica. Na realidade isto significa que a organização da escola não se encerra em si mesma, mas como “produto das relações sociais”, das práticas sociais existentes, além de esta atrelada a cultura que a institui ou a molda.

A escola atende alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, sendo nossos objetivos e metas projetados a partir dos resultados do IFC/RC (Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social).

4. OBJETIVOS.

4.1 Objetivo Geral:

- Oferecer educação de qualidade, democrática, participativa, tornando a escola um espaço de conhecimento, de cultura, de socialização e desenvolvimento de habilidades, visando à formação integral do educando preparando-o para o exercício de sua cidadania.

4.2 Objetivos Específicos:

- Propor a comunidade escolar da rede municipal de ensino um parâmetro curricular para os anos iniciais e complementares da alfabetização que auxiliem no planejamento, na execução e na avaliação do processo de alfabetização e letramento;
- Implantar ações que favoreçam a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o nível de desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental, traduzidos na aprendizagem significativa e no aumento dos percentuais de aprovação, redução da reprovação e dos índices de abandono escolar;
- Assegurar a efetividade do processo de ensino e aprendizagem;
- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos;

- Fortalecer a parceria do Conselho Escolar com o programa federal (PDDE), visando à realização de atividades envolvendo a comunidade tendo em vista a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- Assegurar um ensino de qualidade, desenvolvendo um padrão de aprendizagem significativa de nossos alunos;
- Oferecer o reforço escolar aos alunos com dificuldades de leitura e escrita;
- Desenvolver o Projeto de Intervenção Pedagógico nas turmas com baixo rendimento escolar;
- Manter os índices do IDEB.

5. JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico é a identidade da escola, porque define as suas intenções, sendo a garantia da autonomia da instituição frente às decisões em todos os aspectos, administrativo, financeiros, pedagógico e infraestrutura. O Projeto Político Pedagógico é de fundamental importância para o processo de educação e qualidade de ensino. Sendo assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB. 9394/96) no seu Art. 12 - prever que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino terão a incumbência de elaborar e executar a sua proposta pedagógica. Nos Art. 13 e 14, a LDB diz que a elaboração deste documento é preciso uma reflexão profunda sobre o que vai fazer e o com o será feito o trabalho, isto é, com a participação de todos os profissionais da educação, os quais a princípio devem levar em conta a sua realidade escolar. Ainda segundo a Lei Básica do Ensino a construção do PPP (Projeto Político e Pedagógico), deve estar articulada com as políticas nacionais e as diretrizes da Semed (Secretaria Municipal de Educação). Como também é assegurado na resolução Nº 07 de 14 de dezembro de 2010, nos Art. 20, 21, 22 e 23.

Assim, a Escola Municipal Carmem Guimaraes Hagge, seguindo a todas as orientações devidas, desenvolveu um amplo trabalho de construção deste documento desde o ano de 2008, concluindo no ano de 2010, considerando a sua história, contexto, objetivando retratar a verdadeira identidade, diante da visão que tem de mundo, da sociedade e do homem frente ao conhecimento que possui. Nesta visão é papel da escola preparar cidadãos transformadores da realidade capazes de opinar sobre assuntos e temas relevantes,

compreender a cidadania como participação histórica, social, cultura, política, econômica e étnica racial, no qual a escola se insere.

“Partindo deste princípio, que toda escola pode ser cidadã enquanto realizar certa concepção de educação para a formação de uma cidadania ativa, acreditando na incorporação do indivíduo à cidadania, aprofundando a sua participação na vida da sociedade organizada nas instâncias do poder institucional”. (GADOTTI, 1996)

Tal concepção da escola cidadão levou a uma reflexão fundada no seu diagnóstico, sendo eleitas as metas a serem alcançadas e o estabelecimento de ações concretas, tanto do ponto de vista da aprendizagem dos alunos, como da relação de todos os envolvidos, os quais são os responsáveis na participação no processo educacional.

O Projeto Político Pedagógico fundamenta as ações e metas desenvolvidas no cotidiano escolar por meio do Plano de Gestão, permitindo uma abordagem abrangente e integrada de todos os aspectos da atividade escolar, compreendendo as dimensões da gestão: administrativa; pedagógica; resultados educacionais; de pessoas; de serviços e recursos.

Neste sentido o plano de gestão capta a visão de escola em longo prazo. A partir dela será possível cumprir metas em curto prazo.

Diante das exposições numa perspectiva de melhoria nos resultados educacionais busca-se a continuidade do trabalho desenvolvido nas dimensões visando o sucesso do aluno e garantindo os direitos de aprendizagem, como promulga o Plano Nacional de Educação. (PNE).

6. DIAGNÓSTICO:

A partir da visão de educação que queremos oferecer aos nossos alunos em acordo com o proposto no marco referencial e analisando a nossa realidade com base em observações, questionários e depoimentos, concluímos que avançamos em diversos aspectos enquanto instituição de ensino público. Estamos caminhando na direção dos nossos propósitos e desafios.

Segundo a análise geral dos dados referentes aos anos de 2015 para 2016 observamos uma redução de **1,99%** na taxa geral de aprovação, também redução de **1,99%** na taxa de reprovação, quanto ao nível de abandono manteve-se estável em **0,0%** e uma redução de

2,7% nos índices de transferidos, mantendo o mesmo índice do ano de 2015 em relação a 2014 conforme demonstra abaixo os gráficos de rendimento.

A escola tem avançado em relação ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), mesmo com todos os entraves enfrentados no contexto escolar segundo dados mencionados acima, no ano de 2015 significou que a escola alcançou excelentes resultados, superando a meta prevista.

Ressaltamos que o resultado alcançado nos índices de rendimento escolar e crescimento na aprendizagem dos alunos no ano de 2015, superando os índices do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), foi possível devido o projeto de intervenção realizado pela escola envolvendo os professores em sala de aula, professores de educação física, bibliotecário, coordenadora do Telecentro, equipe gestora, equipe de apoio e monitores do Programa Mais Educação, os quais desenvolveram ações em parceria para alcançar os alunos com dificuldade de aprendizagem na leitura, escrita, cálculos e resoluções de problemas em todas as turmas de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Dentro dessas ações fez-se necessário a escola buscar maior integração dos pais por meio de reuniões de sensibilização esclarecendo a extrema importância das avaliações externas: Prova Brasil (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (*Anresc*)), Provinha Brasil, Ana (Avaliação Nacional de Alfabetização) e Sadeam(Sistema de Avaliação Educacional do Desempenho Educacional do Amazonas) e internas ADE (Avaliação do Desempenho do Estudante) realizadas pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação).

6.1. Gestão Pedagógica:

a)-Ensino e Aprendizagem:

Quanto ao ensino aprendizagem a escola segue a Estrutura Curricular do Ensino Fundamental de Nove Anos da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), com Bloco Pedagógico nos três anos iniciais, aprovada pela Resolução nº 032/CME/2013, de 18 de dezembro de 2013, publicado no DOM/edição 3323 em 03/01/2014 e Parecer nº 29/2013/CME Manaus, e a resolução nº 33/CME/2013 que fixa normas para operacionalização do Bloco Pedagógico estabelecendo a carga horária dos componentes curriculares da Base Nacional Comum e da parte diversificada.

O Bloco Pedagógico tem com objetivo principal assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano, possibilitando a continuidade da

aprendizagem e prosseguimento de estudos, flexibilizando organização dos tempos e espaços escolar, a fim de favorecer aprendizagem continua dos educando.

A estrutura curricular da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) segue as orientações da resolução Nº 033/2014 CMEE.

Carga Horária de 1º ao 5º ano, possuem cargo horária de 2400 horas em 600 dias letivos. O aluno que não obtiver 75% no total de horas letivas no final do Bloco Pedagógico será retido independente do aproveitamento obtido, isto é 151 faltas, cabendo ao diretor e ao pedagogo da escola seguir as orientações contidas no Art. 9º da Resolução Nº 033/CME/2013 evitando tal situação.

BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	BLOCO PEDAGÓGICO						4º		5º	
			1º		2º		3º					
			S	A	S	A	S	A	S	A	S	A
I - LINGUAGENS	Língua Portuguesa		6	240	6	240	6	240	6	240	6	240
	Arte		1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
	Educação Física		2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
II - MATEMÁTICA	Matemática		5	200	5	200	5	200	6	200	6	200
III - CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências		2	80	2	80	2	80	3	80	3	80
IV - CIÊNCIAS HUMANAS	História		2	80	2	80	2	80	3	80	3	80
	Geografia		1	40	1	40	1	40	3	40	3	40
	Ensino Religioso		1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
CH	SEMANAL		20	800	20	800	20	800	20	800	20	800

No primeiro momento do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem inicia-se o período diagnóstico, sendo no final deste momento a aplicação da ADE (Avaliação do Desempenho do Estudante) e rendimento escolar verificamos a necessidade de realizar intervenções nas turmas com baixo desempenho, principalmente quanto às dificuldades de leitura, escrita, interpretação, raciocínio lógico e infrequência. Essas problemáticas nos mostram a necessidade de desenvolvermos ações interventivas de monitoramento como o Projeto de Intervenção Pedagógico, o Plano de Ação Complementar do RADM (Relatório de Análise de Desvio de Metas) e Plano de Ação de Infrequência e Possíveis Abandonos. Essas

ações têm como objetivo manter a frequência efetiva e melhoria da aprendizagem significativa dos alunos.

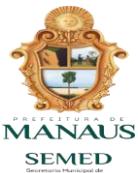
A articulação das ações da proposta curricular é desenvolvida a partir do planejamento mensal, assim como do plano de ação pedagógico anual o qual é construído com participação do corpo administrativo e docente. Entretanto é necessário fazer um estudo e discussão deste currículo a fim de que todos apliquem na sua prática diária.

Em relação às práticas efetivas em sala de aula os professores buscam desenvolver uma ação reflexiva, crítica, dinâmica, criativa, atrativa procurando fazer a articulação do currículo com a realidade dos alunos. Porém com relação aos recursos tecnológicos aplicados a educação como ferramentas no trabalho pedagógico em sala de aula, em vista demelhorias na compreensão dos conteúdos trabalhados percebe-se ainda certa resistência de alguns professores apesar da disponibilidade dos recursos (Telecentro e Prouca).

Quanto à prática pedagógica, que antes voltada na sua maioria para aulas expositivas, questionários e outras atividades pré-estabelecidas de maneira descontextualizadas as quais não possibilitavam criação e interação do conhecimento pelos próprios alunos, atualmente com a aplicação do IFC/RC (Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social), o qual sinalizou a necessidade de aulas atrativas e organização de POP (Procedimento Operacional Padrão), despertando os professores para melhoria das práticas efetivas em sala de aula utilizando os jogos como atratividade nas aulas de matemática e português, as tecnologias na educação, construção de maquetes, cartazes, pesquisas, excursões e outros recursos os quais permitem maior integração e participação dos alunos na construção do conhecimento.

Desta forma é importante destacar que os profissionais dessa escola buscam envolver-se no cotidiano escolar, preocupando-se com a formação integral dos alunos. Tratando-se do acompanhamento familiar em relação aos deveres de casa, verifica-se que muitos pais não têm assumido esse compromisso. As problemáticas como a infrequência a qual deixa uma lacuna no processo de aprendizagem dos alunos, assim como a inclusão de crianças sem laudo com sérios problemas de aprendizagem, dentre outros, os quais requerem do profissional maior tempo de planejamento de novas estratégias diferenciadas de ensino, visando alcançar os alunos com deficiências e com baixo desempenho.

Referindo-se ao processo avaliativo realizamos a avaliação contínua de acordo com as orientações da proposta curricular da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), entretanto, a avaliação formativa tem sido nossa busca na observação e monitoramento do desenvolvimento do aluno de maneira integral, dentro de um processo contínuo estabelecendo



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

também parâmetros e critérios para verificação do aspecto cognitivo, afetivo e social além de ações interventivas quando necessário. Estes aspectos são fundamentais para à aquisição de conhecimentos, a partir dos conteúdos trabalhados previamente planejados em acordo com a proposta pedagógica.

Com o estabelecimento das avaliações externas: Prova Brasil (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), Provinha Brasil, ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e SADEAM (Sistema de Avaliação Educacional do Desempenho Educacional do Amazonas) e internas ADE (Avaliação do Desempenho do Estudante) realizadas pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação). Esse procedimento mostrou a necessidade de mudança no sistema de avaliação interna da escola, sendo que a partir do ano de 2014 passou a adotar a semana de avaliação bimestral, aplicando o 3º instrumento avaliativo (teste de final de bimestre) que compõe a média bimestral, para essas avaliações os pais recebem com antecedência o roteiro dos conteúdos trabalhados no bimestre. Tais avaliações orientam o trabalho pedagógico do professor indicando os alunos que necessitam de reforço ou medidas interventivas, sinalizando a recuperação paralela.

6.2. Gestão Participativa:

a) Gestão de processos:

As ações desenvolvidas estão estrategicamente organizadas para colaborar com o trabalho didático pedagógico da escola. A gestão escolar tem em sua prática um direcionamento, visando à participação e a contribuição dos profissionais em todos os processos. Quanto a participação do Conselho Escolar, órgão deliberativo e de grande importância no processo de gestão participativa, tem enfrentado dificuldades para suas reuniões periódicas para discussão e tomadas de decisão ativamente sobre a dinâmica do contexto escolar, devido à impossibilidade de alguns membros tanto da comunidade externa (os pais que trabalham) quanto interna (professores de sala de aula) em participar efetivamente.

Observa-se a necessidade de maior participação, integração e envolvimento dos membros da diretoria executiva e comissão fiscal, na articulação das ações junto à gestão permitindo assim que esta seja descentralizada, possibilitando a participação dos sujeitos inseridos no processo de ensino e aprendizagem.

Observa-se ainda que a atuação do Conselho Escolar tenha se resumido ao controle e fiscalização de recursos financeiros, sendo as ações planejadas e executadas em conformidade

com as prioridades da escola observadas a partir do diagnóstico do PDDE INTERATIVO e do IFC/RC (Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social). O Conselho Escolar não é mais atuante e abrangente quanto aos outros aspectos inerentes de uma Associação, devido o seu representante legal, e demais membros que o compõe não disporem de tempo necessário, para exercer a função fora do seu horário de trabalho.

6.3. Gestão de Pessoas:

a) Clima Escolar:

Se tratando do clima escolar existe uma boa relação de respeito e comunicação entre a comunidade escolar interna e externa, apesar de existirem conflitos de pensamentos, o qual é necessário para a construção do conhecimento, visto que nesta relação de aquisição de novos conceitos se faz necessário desconstruir pensamento para construção de novos conhecimentos. Essas relações favoráveis entre as pessoas que fazem parte da comunidade contribuem para um melhor desenvolvimento das atividades educativas.

No Plano de Ação Pedagógico e Ambiental da escola estão estabelecidos os objetivos e metas a serem alcançados por toda a comunidade escolar no decorrer do ano letivo de acordo com os resultados apresentados pelo do IFC/RC (Índice de Formação de Cidadania e Responsabilidade Social), esses objetivos e metas visam não só elevar os índices e o padrão de ensino, como também para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

A escola é reconhecida na comunidade pela qualidade dos serviços oferecidos e pelo crescimento dos níveis na aprendizagem dos alunos no final do Bloco Pedagógico, assim como nos resultados crescentes comprovados nos resultados do IDEB de 2015.

A participação da gestão escolar é efetiva nas atividades e eventos internos e externos como: reuniões pedagógicas e administrativas, formações, ações que direcionam as campanhas educativas, os programas e implementações de projetos que são desenvolvidos no contexto educacional, os quais contribuem para a formação integral do educando.

A escola construiu suas normas internas com base no Regimento Geral, que diz no Capítulo IV, Art. 6º. O Regimento Geral das Escolas da Rede Municipal de Ensino tem por objetivo:

I - Estabelecer diretrizes gerais que orientem o funcionamento da ação educacional nas escolas da Rede Municipal;

II - Sistematizar os enunciados gerais de seu conteúdo, de forma a subsidiar as escolas da Rede Municipal no processo de sua organização jurídico-administrativa;

III - Servir de fonte básica para a elaboração do Regimento Escolar no âmbito da Rede Municipal de Ensino;

IV - Instituir e organizar os atos administrativos, fonte do estabelecimento jurídico que normatizam e dão suporte à base legal, a organicidade e ao funcionamento do estabelecimento da Rede Municipal;

V - Definir normas democráticas para as escolas da Rede Municipal de Ensino de acordo com as suas peculiaridades, pautadas nos seguintes princípios:

a) participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola;

b) participação da comunidade escolar, interna e externa, em Conselhos Escolares e equivalentes.

Quanto ao funcionamento da instituição a gestão escolar instituiu normas internas por meio da portaria nº 02 considerando as necessidades de organização interna/administrativa e pedagógica visando à melhoria do funcionamento das atividades diárias, assim como do processo de ensino e aprendizagem de forma a garantir os direitos dos alunos e o cumprimento do Regimento Interno.

Com relação a professores funcionários administrativos, terceirizados e alunos.

I- Na entrada o professor recebe seus alunos na quadra, acompanhando atentamente quanto ao uso dos banheiros e bebedouros, assim como no horário da merenda escolar;

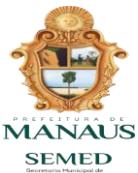
II- A liberação de alunos será feita por meio de comunicados com antecedência mediante autorização da gestão escolar, e no portão de entrada nos casos emergenciais;

III- Os assuntos referentes à conduta de alunos, advertências e outros, tratados pela coordenação pedagógica junto aos pais não poderão ser divulgados;

IV- As ocorrências envolvendo alunos dentro e fora de sala de aula, deverão ser encaminhadas a coordenação pedagógica, com registro perante a presença dos pais;

V- Quando ocorrer falta de energia no período de aula, os alunos não serão dispensados, o professor deverá buscar estratégias e aguarda o estabelecimento da normalidade;

VI- As notas impressas nos boletins do Sistema SIGEAM devem ser revistas bimestralmente pelos professores antes de serem entregues aos pais;



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

VII- A reposição de aula será realizada por meio de plano de estudo/exercícios contemplando os conteúdos para os alunos realizar em casa, sendo explicado em sala de aula e corrigido no dia seguinte;

VIII- O uso do celular é proibido no ambiente da sala de aula e áreas externas no horário de expediente. Obs.: Exceto em casos de emergências e assuntos pertinentes ao ambiente de trabalho;

IX- O horário de Educação Física, será desenvolvido conforme documento recebido e orientações pedagógicas, as atividades são direcionadas pela pedagoga do turno e realizado na sala dos professores, não sendo permitido ao professor ausentar-se da escola para resolver nenhuma situação;

X- É vedada a entrada e permanência de pais, familiares e funcionários na sala durante as aulas, qualquer interferência externa no horário de trabalho, será direcionado pela secretaria da escola;

XI- Os documentos oficiais MEMOS, relatórios e outros documentos expedidos pela escola serão submetidos à análise da gestão escolar;

XII - Todos os prestadores de serviços, avaliadores e demais profissionais que adentrarem a escola devem constar no livro de registros diários da escola;

XIII- Todos os servidores devem ter conhecimento das atribuições que constam no Regimento da Escolar;

XIV- A merenda escolar é servida no balcão da cozinha, sendo os alunos acompanhados pelos professores;

XV- A cozinha é um espaço reservado às pessoas deste setor, não sendo permitida a entrada de outras;

b) Pais e Comunidade:

A escola é uma instituição que está interligada com a comunidade de seu entorno, tanto a escola necessita da comunidade como a comunidade necessita da escola, ambas realizam um papel importante na formação do cidadão, assim como na concretude do processo de saber.

A escola tem oportunizado uma interação com a comunidade, abrindo as suas portas dentro das possibilidades, buscando disponibilizar o seu espaço educativo e socializador, evitando conflitos de atividades.

Nos últimos anos participação dos pais está mais atuante fazendo-se presentes em atividades extraclasse, demonstrando uma relação corresponsável atendendo aos requisitos da administração da escola e mostrando-se cientes dos deveres da família no acompanhamento do desempenho escolar de seus filhos, apesar de ainda a escola não ter alcançado a totalidade dos pais devido às problemáticas sociais recorrentes na comunidade.

A escola tem suas normas internas para pais e alunos, como orientações do calendário escolar, além dos direito e deveres que norteiam todo o fazer administrativo e pedagógico da escola, facilitando deste modo a comunicação da escola com a família, assim como a compreensão de todo o desenvolvimento do processo educacional.

c) Gestão de Pessoas

Tratando-se da gestão de pessoas, as relações no interior da escola, acontecem de forma harmoniosa e com respeito, as dificuldades de relacionamento assim como os conflitos que surgem no cotidiano escolar, são mediadas através de diálogos. A gestão escolar reconhece a importância do trabalho desenvolvido por cada profissional de acordo com a sua área de atuação e busca dentro deste contexto a valorização destes profissionais tanto pela comunidade interna quanto a externa.

Em relação aos recursos humanos existe ainda carência de professores de educação física, coordenador para o Telecentro, técnico administrativo para a secretaria e auxiliar de serviços gerais, a falta desses profissionais acaba sobrecregando e comprometendo a qualidade dos serviços oferecidos e cumprimento de prazos, refletindo diretamente nas questões administrativas pedagógicas.

Quanto à qualificação atualmente o percentual de professores com pós-graduação é de 43,75%, com formação em nível superior 56,25%, sendo que 68,75% possuem uma longa experiência no exercício da profissão. A escola oportuniza aos professores participarem das formações nas áreas específicas e metodológicas oferecidos pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação), assim como as oferecidas pelo MEC (Ministério da Educação) como o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) oferecidas aos professores dos 1º

ao 3º anos. A escola busca também oferecer a formação continuada em serviço, visado às necessidades do cotidiano escolar.

Quanto aos servidores administrativos 38,46% são pós-graduados, 7,69% possuem nível superior, 30,77% tem ensino médio e 7,69 % com ensino fundamental completo e 23,08% ensino fundamental incompleto.

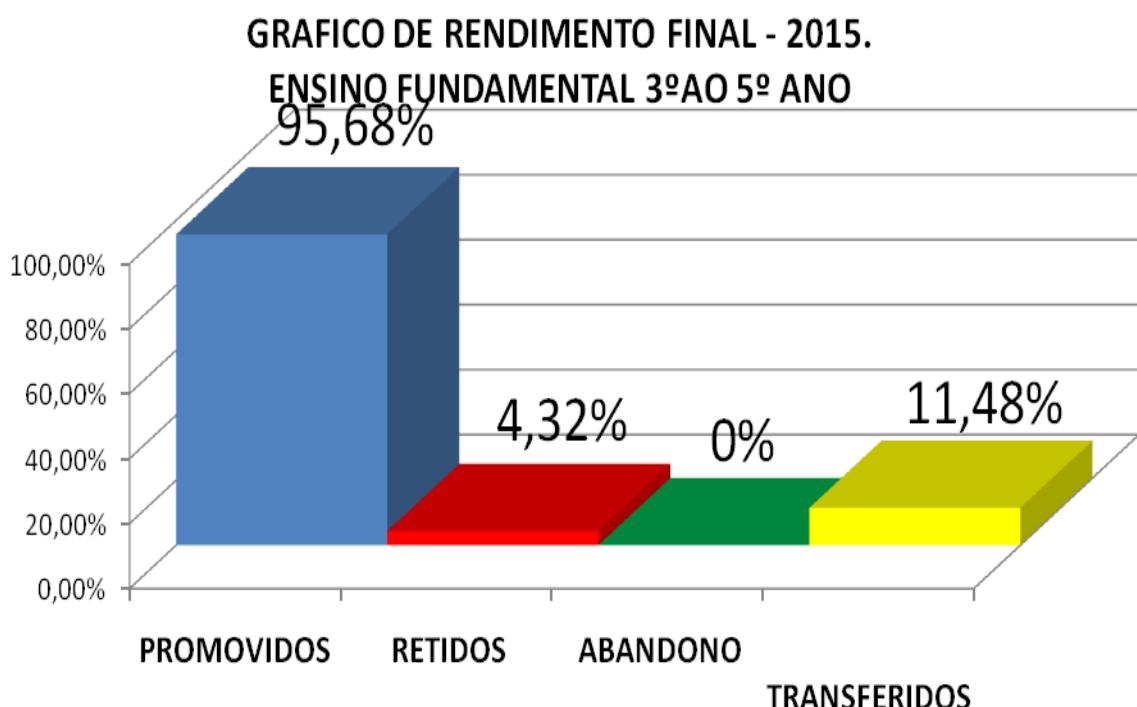
A escola possui uma equipe de profissionais na sua maioria qualificados que desempenham suas atividades pedagógicas e administrativas com competência, compromisso e responsabilidade buscando dentro de suas possibilidades alcançarem os objetivos e metas estabelecidos para escola.

6.4. Gestão de Resultados Educacionais:

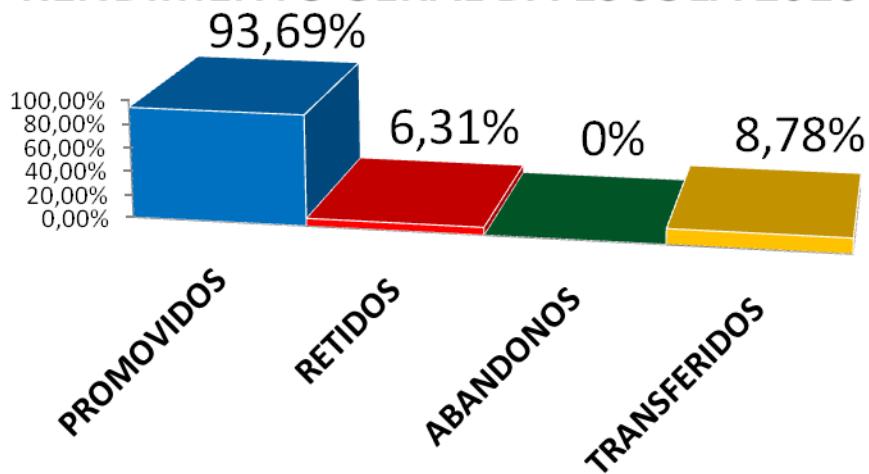
a) Resultados:

Quanto aos resultados, as questões escolares estão voltadas para a qualidade do ensino quanto à obtenção do índice do IDEB e dos resultados apresentados no rendimento final escolar. O qual com base no ano de 2016 obteve os seguintes resultados:

- Taxa geral de aprovação de 93,69 %
- Taxa geral de reprovação 6,31 %
- Taxa geral de transferidos 8,78 %
- Taxa geral de abandono 0,0 %



RENDIMENTO GERAL DA ESCOLA 2016



IDEB OBSERVADO:

2011 = 4,9; 2013 = 5,3 e 2015 = 6,5

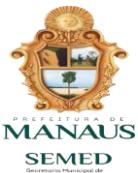
IDEB PROJETADO:

2017= 7,5

Ao observarmos os gráficos referentes aos anos de 2015 e 2016, verificamos que no ano de 2016 a taxa de aprovação no 2º ano foi de 100% não havendo variação no índice em relação a 2015 em decorrência de o ensino pertencer ao Bloco Pedagógico, no 3º Ano um acréscimo de **4,92%** em reprovação em relação ao ano de 2015.

Quanto ao 4º Ano obtivemos **10,77%** de aumento nos índices de reprovação, sendo que no 5º Ano os índices foram de **1,43%** de reprovação. Esses índices negativos se justificam em função do aumento de alunos com deficiência em quase todas as turmas da escola.

Diante dos resultados do rendimento escolar dos últimos anos consideramos a necessidade da continuidade das ações do Projeto de Intervenção Pedagógico, o qual teve parceria do CEMASP (Centro Municipal de Atendimento Sócio psicopedagógico) com relação às crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem, problemas psicológicos e infrequênciа.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

A partir do ano de 2014 a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) implantou a GIDE (Gestão Integrada Da Escola). A Gide comprehende que “Um sistema educacional eficaz é aquele em que os alunos aprendem, passam de ano e concluem a Educação Básica com as Competências necessárias para dar continuidade aos estudos ou para ingressar no mercado de trabalho”.

A Gide como metodologia de gerenciamento das ações administrativas e pedagógicas da escola desenvolve um trabalho de orientação e acompanhamento das ações, verificando o cumprimento dos objetivos, metas e ações nos prazos estabelecidos para alimentação do sistema de monitorando dos indicadores de resultados educacionais.

A partir da implantação da Gide que tem como “função mostrar um caminho no qual os principais atores percebam claramente a sua responsabilidade de intervir nos maiores para melhorar os fins”. Isto mostra a importância das ações do Projeto de Intervenção Pedagógico da escola ser acompanhado pelo monitoramento da Gide.

Na dinâmica do trabalho orientado pela Gide observamos melhoria na organização das ações desenvolvidas e nos resultados alcançados como reflexos do conjunto de ações e fatores das intervenções realizadas no interior da escola, as quais significaram um grande avanço nos índices apresentados, além de reforçar o entendimento e importância do programa 5S e da organização do ambiente para evitar o desperdício de tempo.

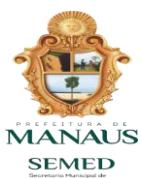
6.5. Gestão de Serviços e Recursos:

a) Infraestrutura:

A escola possui 10 salas de aula, 01 biblioteca, 01 laboratório, 01 telecentro, 01 secretarias conjugada com depósito, 01 salas de professor, 01 salas pedagógica, 01 diretoria, 01 cozinha, 01 depósito para merenda escolar, 01 quadra de esporte, 01 sala de professor de educação física, 04 banheiros para aluno.

A escola dispõe de recurso e equipamentos de apoio pedagógico como: (duas copiadoras, 01 impressora, 03 computadores administrativos, 02 computador pedagógico, 01 computador na biblioteca, 04 data show, 01 tela de projeção, 05 tv's, 04 dvds, jogos e dvds pedagógicos variados; dvds da tv escola; 10 Microsystems, 03 caixas de som amplificadas, jogos de xadrez, dama, lego e outros.

Quanto à infraestrutura há necessidade de construção e adequação nos espaços físico da escola, a fim de oferecer melhores serviços à comunidade, melhores condições aos



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

Profissionais que atuam nesta escola, assim como um ambiente favorável a aprendizagem dos alunos.

Com relação à adequação há necessidade de reforma com ampliação de sete salas de aula, reforma da cozinha e construção de refeitório para atender o programa de alimentação escolar, construção de banheiro masculino para professores, auditório para realização de reuniões e apresentações culturais, sala de jogos para atividades educativas.

A quadra de esporte, onde as crianças desenvolvem atividades desportivas e culturais não oferece boas condições quanto à infraestrutura, há necessidade de uma reforma geral a fim de melhorar as condições do piso, das grades de proteção às quais estão danificadas, não existe tela de proteção separando a arquibancada da área de jogos, as traves necessitam ser substituídas e a iluminação é precária.

A escola administra os recursos da verba federal PDDE/Educação Básica em parceria com a SEMED (Secretaria Municipal de Educação), a qual financia as ações voltadas para o desenvolvimento da educação básica. A partir dos recursos a escola vem adequando os espaços físicos e necessidades dentro das condições permitidas pelo programa, como construção de área serviço, reforma nos banheiros com colocação de bancada de granito e cerâmica, colocação de grades de proteção visando à segurança, pintura e conservação do patrimônio público, revisão na rede elétrica (substituição de lâmpadas, reatores, disjuntores) e hidráulica (substituição de torneiras, conexões e descargas e assentos sanitários), substituição de fechaduras e cadeados, colocação de vidros, limpeza de ar condicionado, aquisição e confecção de móveis, assim como a adequação física e reparos visando o atendimento à educação inclusiva, barras de apoio, a fim de atender os alunos com necessidades educativas especiais.

O recurso contempla todos os setores da escola sendo: pedagógico e administrativo com aquisição de materiais didáticos e permanente, aquisição de materiais de expediente, manutenção de equipamentos (xerox e impressoras), aquisição de utensílios para cozinha e materiais de limpeza.

7. Monitoramento e Avaliação:

O processo de monitoramento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Carmem Guimarães Hagge, acontecerão durante todo o seu processo de desenvolvimento, devido o seu caráter ser contínuo e dinâmico, identificando as ações que estão dando resultados e os problemas observados, através dos indicadores estabelecidos, visando reelaborar novas estratégias e ações para intervir na sua prática tendo em vista o alcance de seus resultados.

A avaliação geral do Projeto Político Pedagógico será realizada anualmente, por meio da Avaliação Institucional, realizada no final do ano letivo, com a participação de todos os envolvidos no processo educacional sendo: professores, administrativos, pais de alunos e membros do conselho escolar, no qual são traçadas as diretrizes para a reformulação do Projeto Político Pedagógico, Plano de Gestão Educacional e Painel Escolar o qual retrata a nossa missão, valores, crenças e visão de futuro, indicadores de moral (satisfação), qualidade, segurança, metas, programas e projetos que são desenvolvidos na escola.

A avaliação observará os seguintes aspectos:

- a)- Análise do Marco Referencial verificando se há necessidade de alguma mudança;
- b)- Análise do Diagnóstico, revendo e atualizando os dados que forem necessários;
- c)- Análise da Programação verificando as ações o que foi realizado, o que está em andamento e o que não aconteceu, assim como as mudanças nas ações da programação.

Tratando ainda da programação devem-se verificar as atividades permanentes que foram realizadas e se estas contemplam as necessidades do grupo.

Com relação à linha de ação avaliar se estamos conseguindo desenvolver nosso planejamento e atividades de acordo com as diretrizes que a norteiam, verificando o cumprimento das normas estabelecidas pelo grupo e os avanços na direção que traçamos em relação ao Marco Filosófico e Operativo.

Sendo assim diante da análise avaliativa realizada pelo grupo serão definidos novos objetos e metas para estabelecimentos dos indicadores e organização das ações para o próximo período.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

7.1 Programação

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9394/96.** Estabelece Diretrizes e Bases da educação Nacional.

CONSTITUIÇÃO. República Federativa do Brasil 1998.

DALMÁS, Ângelo, Planejamento Participativo na Escola 2^a Ed. Petrópolis: Vozes 1995.

DOCUMENTO NORTEADOR DO BLOCO PEDAGÓGICO. Equipe Técnica Pedagógica da Semed.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

• _____ . Educação Como Prática da Liberdade 25^a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

• _____ . Educação e Mudança 25^a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. 2^a. Ed. São Paulo: Vozes, 1994.

• _____ . A Prática do Planejamento Participativo. 9^a ed. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

GRINSPUN, Mirian p. s. Zippin. A Orientação Educacional: Conflitos de Paradigmas e Alternativas para a Escola. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítica-Social dos Conteúdos. 18^a Ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MANUAL de Orientações do Instituto Àquila para Gestão Educacional.

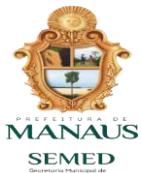
MELLO, Guiomar Namo de. Educação Escolar: Paixão, Pensamento e Prática. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1986.

Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental 3^a Ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

PERRENOUD, Philipp. Competência em Educação é Mobilizar um Conjunto de Saberes para solucionar com eficácia uma série de situação. Revista Nova Escola, agosto de 2002.

RESOLUÇÃO, Nº 07, de 14 de Dezembro de 2010.

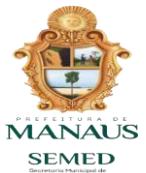
SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: teoria da educação, curvatura da v/ra, onze teses sobre educação e política. 30 Paulo: Autores Associados, 1995.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

Universidade do Estado do Amazonas. PROFORMAR. Pesquisa e Prática Pedagógica II/
Coordenadora Roseani Pereira Parente. Manaus: Ed da Universidade do Estado do Amazonas,
2006.

VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto
Político Pedagógico. São Paulo: Libertad Editora, 2000.



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO ESCOLAR
DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE I
ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARAES HAGGE**

APÊNDICES